

Pistas prosódicas do falar catarinense: um estudo sobre interrogativas totais neutras

Vanessa Gonzaga Nunes
Universidade Federal de Sergipe
Albert Rilliard
LIMSI-CNRS
Izabel Christine Seara¹
Universidade Federal de Santa Catarina

Title: *Prosodic cues of the catarinense dialect: a study on the neutral yes/non questions.*

Abstract: *This research work aims to contribute towards the prosodic description of dialect varieties of Brazilian Portuguese. We present some differences and similarities that are found among neutral yes/non questions, corresponding to four dialect varieties of Santa Catarina State (Blumenau, Chapecó, Florianópolis, and Lages). The corpus used is the one of AMPER-POR Project, and it has 33 sentences neutral declaratives, and 33 neutral yes/non interrogatives, which are repeated three times by eight speakers. Although the F0 curves are roughly characterized through ascendant-descendent movements in the nuclear region, sentences ending by oxytone word tend to the centralized alignment, while the ones ending via paroxytone and proparoxytone present an alignment in more right-side. We verify that Blumenau and Florianópolis speakers present circumflex movements that are statistically less prominent than the ones presented by Chapecó and Lages speakers. This fact points out that there is lower variation of F0 in Blumenau and Florianópolis productions, as compared with the ones from Chapecó and Lages.*

Keywords: *Prosody. Intonation. Yes/non questions. Catarinense dialects.*

Resumo: *Este trabalho visa contribuir para a descrição prosódico-entonacional de variedades dialetais do português brasileiro. Apresentamos diferenças e semelhanças encontradas entre interrogativas totais neutras referentes a quatro variedades dialetais catarinenses (Blumenau, Chapecó, Florianópolis e Lages). O corpus para gravação foi do Projeto AMPER-POR. Oito falantes produziram 33 sentenças declarativas neutras e 33 interrogativas totais neutras, repetidas três vezes. Embora as curvas de F0 se caracterizem por movimentos circunflexos em região nuclear, sentenças que terminam por*

¹ Bolsista de produtividade CNPq.

palavras oxítonas tendem ao alinhamento centralizado, enquanto as que finalizam por palavras paroxítonas e proparoxítonas apresentam alinhamento mais à direita. No que concerne à discriminação das variedades dialetais, verificamos que os dados dos blumenauenses e florianopolitanos apresentam, para a região nuclear, movimentos de subida e descida estatisticamente menos proeminentes do que os dos chapecoenses e lageanos. Isso indica que há menor variação de F0 para o movimento de subida nas produções de blumenauenses e florianopolitanos quando comparadas às produções de chapecoenses e lageanos.

Palavras-chave: Prosódia. Entoação. Interrogativas sim/não neutras. Falar catarinense.

Introdução

O presente artigo trata da entoação de sentenças interrogativas totais neutras (resposta sim/não), produzidas por falantes naturais das cidades de Blumenau, Chapecó, Florianópolis e Lages, todas elas localizadas no estado de Santa Catarina.

A intuição e as heranças sócio-históricas dos catarinenses fazem com que eles tenham hipóteses sobre as diversas variedades dialetais que compõem os falares de seu estado. Blumenau, cidade do Vale do Itajaí, é conhecida em todo o Brasil como uma das cidades com maior influência germânica em sua cultura e história. A manutenção da tradição e da herança germânica faz com que o falar do blumenauense esteja sempre atrelado, ainda que de maneira apenas impressionista, à língua alemã. Os chapecoenses já são a quarta geração de imigrantes italianos que vieram para o Brasil no início do século XX, mas mantêm características próprias desses dialetos, o que faz com que as imitações dessa variedade dialetal sejam sátiras da fala dos italianos, que misturam palavras ou trocam fonemas, na comunicação em português (SPESSATTO, 2001). Florianópolis, a capital do estado de Santa Catarina, está localizada na região centro-leste. O florianopolitano passa a ter vida urbana após a colonização açoriana, que se dá a partir da metade do século XVII (FURLAN, 1989). As características do falar florianopolitano se assemelham aos dialetos portugueses, principalmente por sua colonização açoriana, com desvozeamentos em posições átonas e marcado pelas produções de [ʃ] ou [ʒ], em posição de coda silábica (PAGOTTO, 2004).

Lages, cidade localizada no planalto serrano, sofreu forte influência de tropeiros gaúchos e guardou desse povo os hábitos, a cultura e a maneira de falar (MARCON, 2010). Então, o menor estado do sul do Brasil, Santa Catarina, tem pelo menos quatro variedades dialetais com marcas prosódico-entonacionais que parecem poder discriminá-las umas das outras.

Em busca de pistas que diferenciem esses falares, analisamos o comportamento das curvas de frequência fundamental (doravante F0) de interrogativas totais neutras, no que diz respeito à F0, parâmetro mais relevante para análises prosódico-entonacionais. Focalizaremos a região nuclear (parte final da sentença), pois é a posição em que ocorrem, segundo a literatura, proeminências mais relevantes e pistas de distinção de modalidade. A distribuição dos acentos lexicais nas palavras do português brasileiro (proparoxítona, paroxítona e oxítona) na região nuclear parece condicionar a curva de F0 (MORAES, 2008; ABRAÇADO et al., 2007; NUNES, 2011). Assim, descreveremos o comportamento das curvas de F0 na região nuclear de sentenças produzidas por falantes das quatro cidades catarinenses e observaremos o alinhamento e a variação de F0 no movimento de subida das sílabas tônicas finais das sentenças interrogativas.

São perguntas desta pesquisa:

- a) O comportamento da curva de F0 das interrogativas totais neutras das quatro variedades dialetais catarinenses aqui analisadas está em conformidade com os resultados apresentados em Moraes (2008), que descreve para essa modalidade curva ascendente-descendente (movimento circunflexo), com alinhamento à direita, no final da sílaba tônica da região nuclear?
- b) A variação de F0 no movimento de subida pode nos dar pistas prosódicas que discriminem as quatro variedades dialetais catarinenses?

Para responder a essas questões, apresentaremos, na próxima seção, a fundamentação teórica que embasará nossa análise. Em seguida, será descrita a metodologia empregada na coleta e análise dos dados. Na sequência, apresentaremos os resultados encontrados e, nas considerações finais, responderemos às questões de pesquisa do presente estudo.

Interrogativas totais neutras

As interrogativas totais neutras são aquelas que aceitam resposta sim/não e que não estão influenciadas por atitudes ou emoções, como ironia ou tristeza. Diz-se que o locutor de uma pergunta neutra não tem hipóteses sobre a resposta. Entretanto, nem sempre é fácil inferir sobre a neutralidade de uma sentença, pois o contexto conversacional está sempre relacionado a um contexto semântico-pragmático (FÓNAGY, 1993; MORAES, 2008).

Acusticamente, as interrogativas totais neutras do português brasileiro (PB) podem apresentar na região nuclear (trecho final da sentença) um movimento da curva de F₀ ascendente ou um movimento ascendente-descendente. Entretanto, a curva ascendente-descendente tem sido o padrão mais recorrente encontrado pelos pesquisadores da área para esse tipo de interrogativa (MORAES, 2008; NUNES, 2011; dentre outros). A descrição clássica da literatura prosódica para esse tipo de sentença do PB pode ser encontrada em Moraes (2008). O autor descreve para a região nuclear uma curva de F₀ que se caracteriza por uma subida na sílaba tônica, caindo nas pós-tônicas (movimento circunflexo). Inúmeros outros trabalhos corroboram os resultados de Moraes (2008). Truckenbrodt et al. (2008) analisaram o falar de Campinas (SP); Madureira et al. (2007), as variedades de São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraíba; Paixão e Callou (2012), o dialeto carioca; Wildner (2013), o do Paraná; e Nunes (2011), variedades catarinenses. Todos esses trabalhos encontraram, para o final da sentença, o mesmo movimento circunflexo de subida e descida. Lira (2009) pesquisou cinco variedades do nordeste e encontrou movimento ascendente-descendente para João Pessoa e Fortaleza e

movimento apenas ascendente para Recife, Salvador e São Luiz. Silva (2011), que descreve a prosódia de várias capitais brasileiras, encontrou para a maioria dos seus dados os dois movimentos, inclusive para Florianópolis, que é uma das cidades aqui pesquisadas.

Se as curvas de F0 de tantas localidades distintas têm desenhos tão semelhantes, como seria possível discriminar os dialetos que perceptualmente parecem tão diferentes e tão representativos de cada região? Segundo Ladd (1996), o alinhamento do pico de F0 da sentença é uma pista para a distinção entre o sueco e o dinamarquês. No Brasil, os estudos que tratam de alinhamento estão voltados à distinção de modalidades ou de atitudes. Moraes e Colamarco (2007), por exemplo, distinguiram uma interrogativa neutra de um pedido através do alinhamento do pico de F0. As interrogativas neutras teriam alinhamento tardio do pico de F0 ou mais à direita, ou seja, mais para o final da sílaba tônica; enquanto o pico de F0 adiantado, mais à esquerda da sílaba tônica, marcaria o contorno de F0 de um pedido.

Sobre a variação de F0 no movimento de subida da curva, utilizamos o termo “variação de F0” para nos referirmos à extensão de um movimento de F0 em curvas ascendentes ou ascendente-descendentes, com base em Tenani (2006). Em Ladd (1996), é encontrado o termo *pitch range* para se referir a tais variações de F0. Entretanto, o parâmetro *pitch range* tem sido traduzido como tessitura e definido como “a escala melódica do falante, i.e. os limites em que se situam os seus valores mais altos e mais baixos de F0, quando fala normalmente” (MATEUS, 1993 apud CAGLIARI & MASSINI-CAGLIARI, 2001:01). Assim, consideramos para o presente estudo que o termo variação de F0 seria mais apropriado. E, dessa forma, para colaborar com os estudos que estão sendo feitos na área e para complementar lacunas ainda existentes, analisaremos o alinhamento e a variação de F0 como possíveis pistas prosódicas de discriminação de variedades dialetais catarinenses aqui investigadas.

Metodologia

As cidades selecionadas e os sujeitos da pesquisa

O projeto AMPER-POR, desenvolvido no estado de Santa Catarina, tem quatro regiões selecionadas como campo de pesquisa: Blumenau (colonização germânica), Chapecó (colonização italiana), Florianópolis (colonização açoriana) e Lages (colonização gaúcha). As regiões selecionadas são as já pesquisadas pelo Atlas Linguístico Etnográfico da Região Sul (ALERS) e pelo Projeto de Variação Linguística do Sul do Brasil (VARISUL). Participam da presente pesquisa oito informantes, sendo um homem e uma mulher naturais de cada localidade, com idades entre 30 e 45 anos, com ensino médio completo. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Este estudo faz parte das pesquisas que integram o Projeto Detalhe Fonético: análise acústica exploratória de segmentos de fala, do Laboratório de Fonética Aplicada (FONAPLI) da Universidade Federal de Santa Catarina, aprovado pelo Comitê de Ética, sob número 2057.

Corpus e coleta de dados

O *corpus* compreende 33 sentenças declarativas neutras e 33 interrogativas totais neutras, formadas por imagens. Cada imagem que compõe essas sentenças se refere aos seguintes elementos: a personagens (Renato, pássaro, bisavô), a uma ação (verbo gostar), a adjetivos (pateta, bêbado, nadador) ou a sintagmas preposicionados (de Mônaco, de Veneza, de Salvador). Os dados gravados contaram com 33 sentenças interrogativas totais neutras repetidas três vezes por oito locutores. Assim analisamos um total de 792 sentenças (33 sentenças x 3 repetições x 8 locutores).



Figura 1 – Cidades contempladas nesta pesquisa. Em sentido horário, (1) Blumenau localizada no nordeste de Santa Catarina, no chamado Médio Vale do Itajaí, (2) Florianópolis, na região centro-leste do estado, (3) Lajes no Planalto Serrano e (4) Chapecó, no oeste do Estado, conforme círculos no mapa.



Figura 2 – Modelo de estímulo visual para produção de frases. Modelo interrogativo composto de sujeito oxítono + verbo paroxítono + complemento proparoxítono: “O bisavô gosta do pássaro?”.

Os dados referentes às cidades de Blumenau, Chapecó e Lajes foram coletados com gravador de voz digital M-Audio MicroTrack II Áudio Profissional de 2 Canais, e com microfone Le son — modelo SM — 58 Plus. As gravações com florianopolitanos foram realizadas em uma cabine com

isolamento acústico, com uma placa de áudio MOTU Ultralite mk3 Hybrid conectada a um computador iMac, a um microfone Shure (modelo SM48) e a um fone de ouvido Behringer (modelo HPX2000). Utilizaram-se ainda, para auxílio nas gravações, os seguintes *softwares*: Praat (versão 5.3.59 para Mac OS X), desenvolvido por Paul Boerman e David Weenink e obtido livremente em www.praat.org; Ocenaudio (Versão 2 rc1), obtido gratuitamente em <http://www.ocenaudio.com.br/>; e CueMix FX (versão 1.6 57985), obtido em <https://software.com/mac/apps/cuemix-fx/1,6+57985>.

Tratamento dos dados

As vogais foram segmentadas e etiquetadas com o auxílio do Software Praat (v. 5.3.84). Na sequência, utilizamos o *script* AMPER_PRAAT_Textgrid2Txt_V3.praat que gerou automaticamente dados de F0 referentes às vogais de cada sentença, em um arquivo com extensão txt. Esse arquivo fornece os valores de F0 de três pontos de cada vogal. Uma interface MatLab do AMPER gera gráficos e histogramas, com valores de F0 a partir da média das três repetições de cada sentença, o que nos auxilia na elaboração das perguntas e hipóteses de pesquisa. Os valores de cada ponto da vogal expressos em *Hertz* foram normalizados em semitons através da fórmula em [1].

$$[1] n = 12 \times \log_2 (fn/m)$$

onde n é o valor normalizado em semitons (St); fn é a frequência em Hertz e m é a média de F0 da sentença em análise.

Como parte dos dados apresentou configuração circunflexa, o terceiro ponto da vogal tinha alta incidência de valores negativos, ou seja, já apresentava movimento descendente na curva de F0, posição que não é contabilizada no cálculo do movimento de subida. Assim, a variação de F0 foi calculada a partir apenas da medida dos dois primeiros pontos da vogal tônica (F01 e F02) na palavra final da sentença. Rodamos o teste estatístico One-Way Anova (com nível de significância de 0,05) para verificar se a hipótese de diferença de variação de F0

sobre a vogal tônica na região nuclear entre locutores ou grupo de locutores era relevante. Os valores discrepantes que ficaram fora da curva gaussiana foram descartados. Sendo os resultados da variação de F0 sobre essa vogal estatisticamente significativos, fizemos um segundo teste Post-hoc de Tukey (teste HDS) para verificar quais locutores ou grupos de locutores apresentavam diferenças significativas entre si.

Análise dos dados e resultados

Como consideramos que o comportamento das curvas de F0 seriam influenciados pela posição de acento na palavra, no presente estudo separamos as sentenças pela distribuição do acento na palavra final da região nuclear.

Sentenças com proparoxítonas em região nuclear

As sentenças que terminam por proparoxítonas produzidas por florianopolitanos e blumenauenses apresentam, para a região nuclear, leve movimento ascendente-descendente da curva de F0, que pode ser interno à tônica ou com subida na tônica e descida no início da sílaba pós-tônica. Notamos, também, pico de F0 pouco proeminente, indicando pouca variação de F0 no movimento de subida. Para esses locutores, sobre o alinhamento do pico de F0 nessas sentenças, temos movimento ascendente dentro da tônica com alinhamento do pico de F0 à direita da tônica, ou seja, na pós-tônica, alinhamento tido como tardio (Figura 3), conforme descrição de Moraes (2008).

Entretanto, ainda para os florianopolitanos e blumenauenses, encontramos o movimento ascendente-descendente interno à tônica, frequentemente com uma leve inclinação mais à direita (Figura 4).

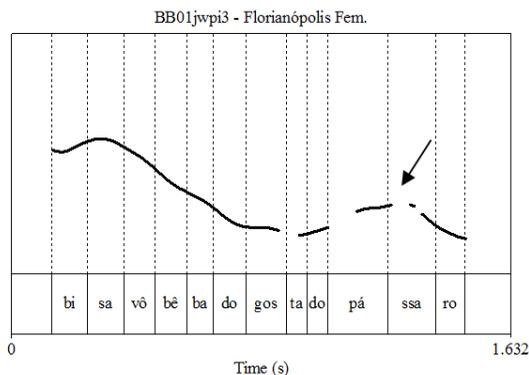


Figura 3 - Curva de F0 de sentença interrogativa produzida pela informante feminina de Florianópolis. Alinhamento do pico de F0 à direita da tônica (na seta).

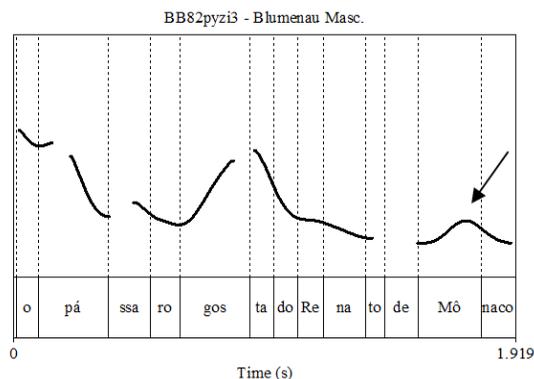


Figura 4 - Curva de F0 de sentença interrogativa produzida pelo informante masculino de Blumenau. Alinhamento do pico de F0 mais à direita na tônica (na seta).

As sentenças produzidas por informantes lageanos e chapecoenses também apresentam movimento ascendente-descendente. No entanto, o alçamento da frequência de F0 sobre a tônica é mais alto e mais proeminente do que o registrado para

blumenauenses e florianopolitanos, parecendo apresentar maior variação de F0. O alinhamento do pico de F0 se dá sistematicamente à direita, podendo ocorrer à direita na tônica ou com subida na tônica e descida na pós-tônica, conforme Figuras 5 e 6.

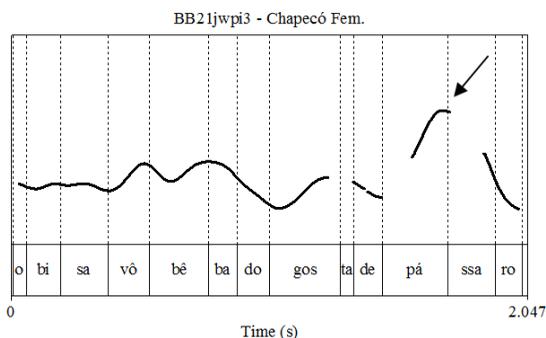


Figura 5 - Curva de F0 de sentença interrogativa produzida pela informante feminina de Chapecó. Alinhamento do pico de F0 mais à direita na tônica (na seta).

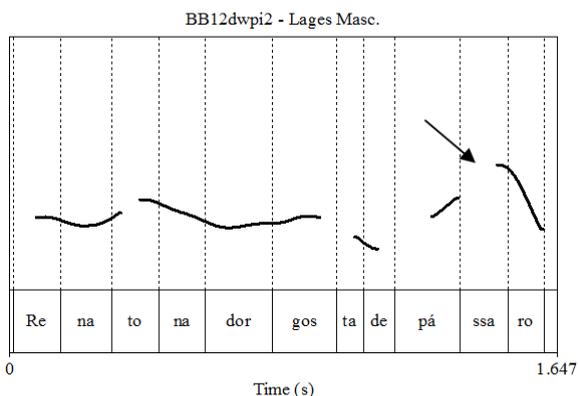


Figura 6 - Curva de F0 de sentença interrogativa produzida pelo informante masculino de Lages. Alinhamento do pico de F0 à direita da tônica, porém dentro da pós-tônica (na seta).

Sentenças com paroxítonas em região nuclear

As sentenças interrogativas produzidas por blumenauenses e por florianopolitanos que terminam por paroxítonas apresentam duas situações distintas. A primeira situação — de maior recorrência — exibe curva de F0 ascendente com movimento de descida truncado em sentenças cujo desvozeamento impede o movimento de descida (Figura 7).

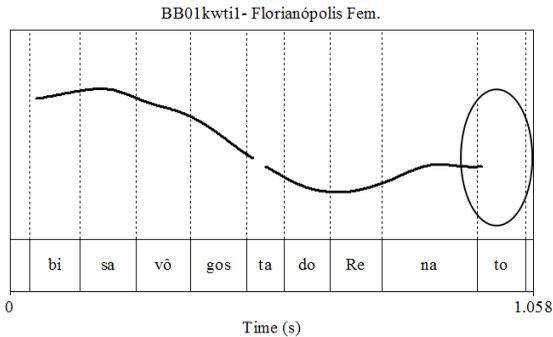


Figura 7 - Curva de F0 de sentença interrogativa produzida pela informante feminina de Florianópolis. Curva com truncamento (assinalado no círculo).

O informante masculino de Blumenau e os informantes feminino e masculino de Florianópolis apresentam alto índice de desvozeamento em átonas finais (86,6%, 60% e 85,18%, respectivamente). Esse movimento de subida de F0 na tônica, no entanto, não pode ser descrito como apenas ascendente. Existe no ponto máximo da tônica um movimento curvilíneo para uma descida que não se concretiza por falta de material fônico, o que constitui um fenômeno de truncamento. Esse fenômeno já foi descrito por outros autores, como Quilis (1988), Toledo e Gurlekian (2009), Silva (2011) e Dias e Alves (2011).

Para Moraes e Colamarco (2007), no ajuste temporal do contorno de F0, podemos ter curvas que se adaptam, preservando a forma do contorno, que seria o fenômeno da compressão e há aquelas que sofrem modificações importantes e que perdem material fonético que é o caso do truncamento. Esses autores acreditam que, no PB, o processo de compressão seja mais frequente do que o truncamento uma vez que a eliminação de um tom é um fenômeno raro. No entanto, o dado exibido na Figura 7 configura um caso de truncamento.

A segunda situação é aquela que exhibe curvas de F0 ascendente-descendentes, conforme ilustrado na Figura 8.

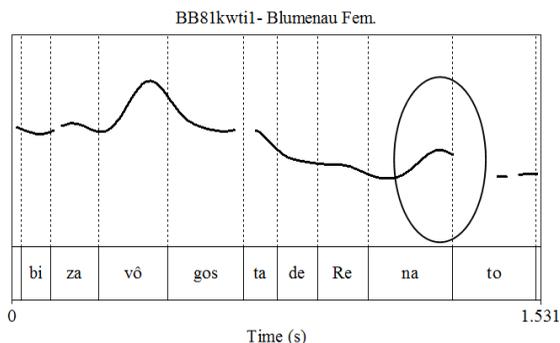


Figura 8 - Curva de F0 de sentença interrogativa produzida pela informante feminina de Blumenau com movimento ascendente-descendente (assinalado no círculo).

Sobre os dados dos locutores blumenauenses e florianopolitanos, ainda podemos verificar subidas de F0 pouco proeminentes.

As sentenças terminadas por paroxítonas produzidas por chapecoenses e lageanos apresentam muito frequentemente curvas de F0 ascendente-descendentes (72% e 80% das ocorrências, respectivamente), conforme ilustram as Figuras 9 e 10. Isso se deve ao fato de que, nessas duas variantes, há menos desvozeamento em posição final. Notamos, contudo, que as curvas ascendente-descendentes são distintas daquelas produzidas por blumenauenses e florianopolitanos, uma vez que

a inclinação da curva é mais íngreme e tem maior alçamento de F0, que se dá, quase que sistematicamente, no final da vogal tônica, tendo, então, alinhamento sempre à direita na tônica.

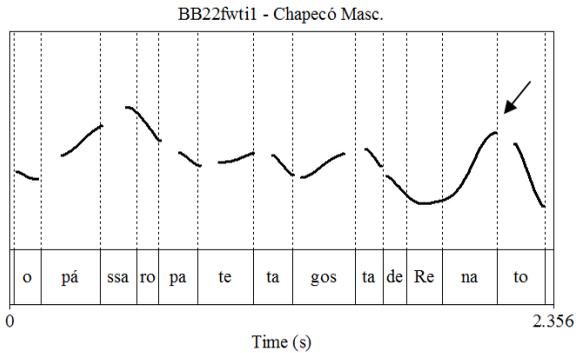


Figura 9 - Curva de F0 de sentença interrogativa produzida pelo informante masculino de Chapecó. Alinhamento à direita na tônica (na seta).

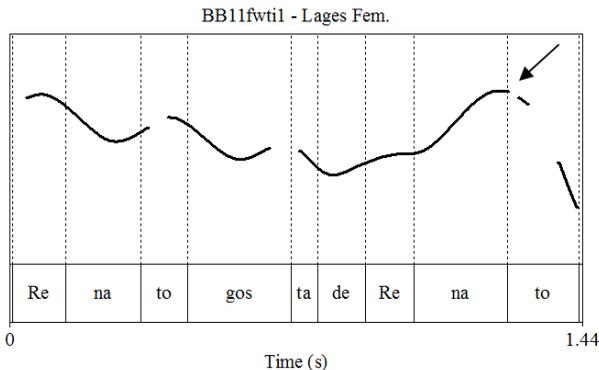


Figura 10 - Curva de F0 de sentença interrogativa produzida pela informante feminina de Lages. Alinhamento à direita na tônica (na seta).

Sentenças com oxítonas em região nuclear

As sentenças interrogativas produzidas por blumenauenses que terminam por oxítonas apresentam duas situações. A primeira delas exibe curva ascendente-descendente completa (circunflexo), com alinhamento do pico de F0 centralizado no meio da tônica, conforme Figura 11.

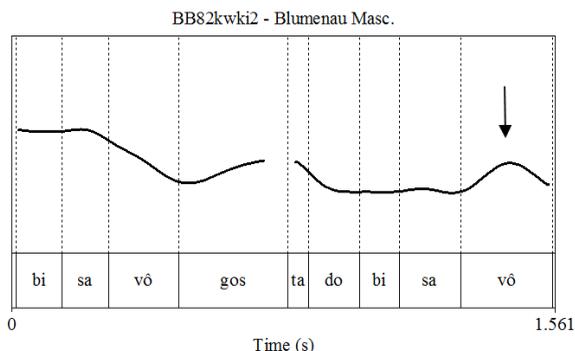


Figura 11 - Curva de F0 de sentença interrogativa produzida pela informante feminina de Blumenau. Alinhamento do pico de F0 centralizado (na seta).

A segunda situação exibe curva de F0 ascendente com pista para um movimento de descida que não se completa (Figura 12). Ainda com base em Moraes e Colamarco (2007), acreditamos que, nesse caso, temos um comportamento distinto do descrito para paroxítonas de blumenauenses e florianopolitanos, uma vez que se trata de uma tônica e que esta não se encontra desvozeada. Nesse caso, a curva sofreu uma compressão e não um truncamento, uma vez que não houve falta de material fônico.

Já, para os florianopolitanos, o desenho interno à sílaba tônica das oxítonas é sistematicamente ascendente-descendente, de pouca proeminência e com pico de F0 centralizado (Figura 13). No que diz respeito ao alinhamento do pico de F0, temos movimentos mais à direita e centralizado.

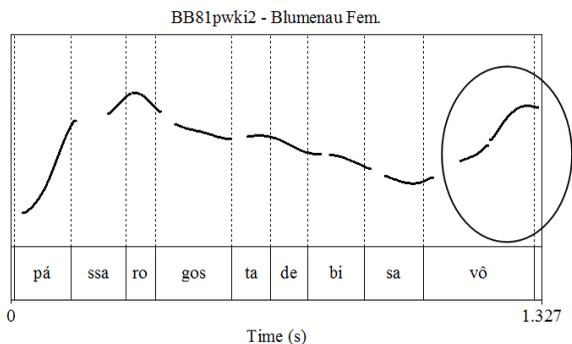


Figura 12 - Curva de F0 de sentença interrogativa produzida pela informante feminina de Blumenau. Curva com compressão (assinalada no círculo).

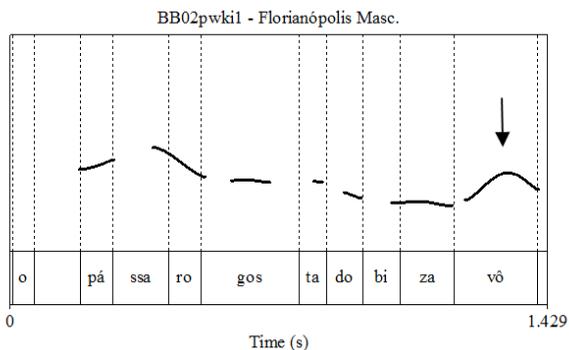


Figura 13 - Curva de F0 de sentença interrogativa produzida pelo informante masculino de Florianópolis. Alinhamento de pico de F0 centralizado (na seta).

As sentenças que terminam por palavras oxítonas, produzidas por chapecoenses e lageanos, têm as mesmas características das dos blumenauenses, ou seja, curva de F0 ascendente-descendente (Figura 14) ou curva ascendente-descendente que sofre compressão (Figura 15). No entanto, os dados mantêm as mesmas características encontradas para

proparoxítonas e paroxítonas no que concerne ao maior alçamento de F0, demonstrando que a variação de F0 parece ser uma pista de discriminação dialetal. O alinhamento do pico de F0 se dá centralizado (Figura 14) ou levemente à direita em casos de compressão (Figura 15).

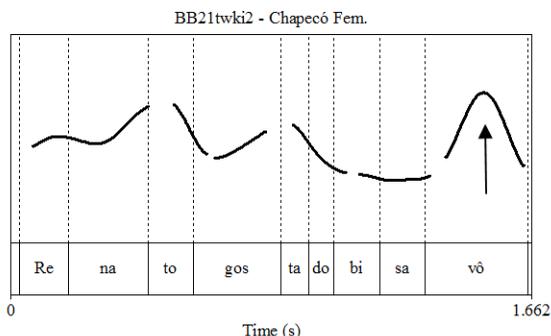


Figura 14 - Curva de F0 de sentença interrogativa produzida pela informante feminina de Chapecó. Alinhamento de pico de F0 centralizado (na seta).

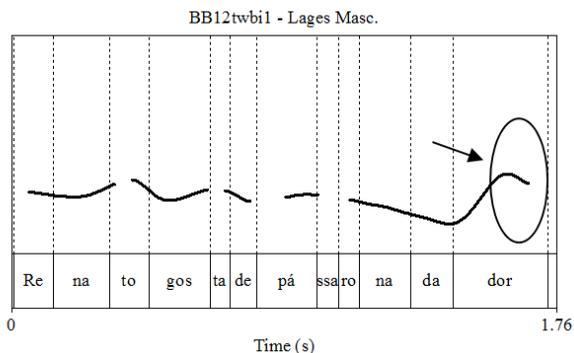


Figura 15 - Curva de F0 de sentença interrogativa produzida pelo informante masculino de Chapecó. Alinhamento mais à direita (na seta). Curva com compressão (assinalada no círculo).

Como pudemos observar através dos gráficos das curvas de F0 apresentados até aqui, a curva de F0 da região nuclear dos blumenauenses é mais semelhante à dos florianopolitanos, dada a pouca proeminência do movimento de subida e descida. Já as curvas de F0 dos chapecoenses são mais próximas das dos lageanos por apresentarem movimentos mais íngremes sobre a tônica, indicando maior variação de F0. Os valores médios da variação de F0 (em St) para cada variedade dialetal pesquisada são apresentados na Tabela 1.

F0	Região da sentença	Cidades de coleta	Média de variação de F0 na tônica (F01-F02)
Valores em semitons (St)	Núcleo	BB0 - Florianópolis	0,31
		BB8 - Blumenau	0,65
		BB2 - Chapecó	2,12
		BB1 - Lages	2,60

Tabela 1- Valores médios da variação de F0 (St) entre os pontos F01 e F02 das vogais tônicas na região nuclear das sentenças interrogativas.

Para validar a hipótese de que a diferença de variação de F0 na região nuclear é fator relevante para a caracterização prosódica das variedades dialetais investigadas no presente estudo, rodamos o teste estatístico One-Way Anova (Teste F com nível de significância de 0,05). Os resultados desse teste são apresentados na Tabela 2. Nessa tabela, podemos conferir a relevância entre as diferentes medidas encontradas para a distribuição do acento nas palavras finais da região nuclear e para a cidade de origem dos falantes.

Fatores	Df	F value	Pr(>F)	p*
Cidade de origem	3	49,9990	0,00000	***
Distribuição do acento final	1	54,2270	0,00000	***

* códigos de significância: 0 '***'; 0,001 '**'; 0,01 '*'; 0,05 '^'; 0,1 '^'

Tabela 2 - Valores do grau de liberdade (Df), F value, Pr(>F) e nível de significância (p) para os fatores cidade de origem e distribuição do acento na palavra final da sentença

O teste estatístico aplicado demonstrou que a variação de F0 é significativamente diferente tanto em relação ao fator Cidade de origem quanto ao fator Distribuição do acento final. Mostrou assim que a distribuição do acento nas palavras finais da região nuclear (proparoxítona, paroxítona e oxítona) influencia a variação de F0. E oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas apresentam, nessa ordem, maior variação de F0, conforme se pode observar pela Figura 16.

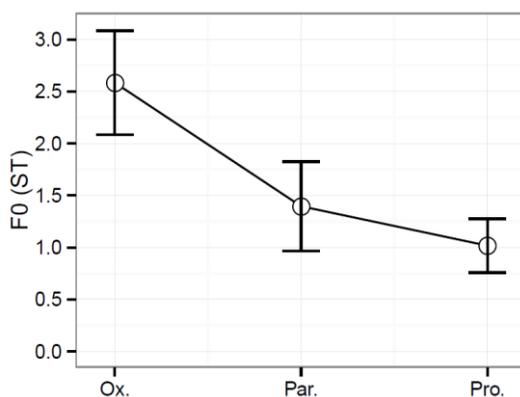


Figura 16 - Variação de F0 na tônica (em St) considerando a distribuição acentual das palavras do PB na região nuclear.

Com respeito às diferentes variações de F0 referentes ao fator cidade de origem dos falantes, o teste Post-hoc de Tukey (teste HDS) foi utilizado para determinar quais variedades

dialetais ou agrupamentos de variedades dialetais mostraram diferenças significativas entre si ($p \leq 0,05$). Observamos, então, o agrupamento dos locutores de Blumenau e Florianópolis, caracterizados por uma variação de F0 fraca (em média 0,5 St) e o dos locutores de Lages e Chapecó, caracterizados por uma variação de F0 mais relevante (mais de 2 St), conforme Figura 17.

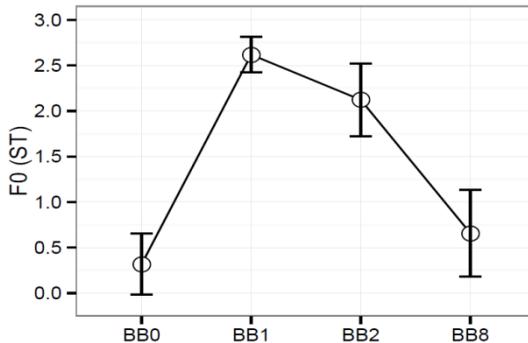


Figura 17 - Variação de F0 na tônica (em St) referentes às variedades dialetais pesquisadas, sendo BB0 Florianópolis, BB1 Lages, BB2 Chapecó, BB8 Blumenau.

Considerações Finais

O presente trabalho teve como objetivo verificar se a variação de F0 nas tônicas das interrogativas totais neutras em região nuclear poderia ser uma pista prosódico-entonacional de discriminação de variedades dialetais catarinenses e se o alinhamento do pico de F0 nas tônicas das palavras finais de sentença seria distinto conforme a posição do acento nessas palavras. Vamos então responder as duas questões de pesquisa.

- a) O comportamento da frequência fundamental (F0) das interrogativas totais neutras de todas as variedades dialetais catarinenses está em conformidade com os resultados apresentados em Moraes (2008), que descreve,

para essa modalidade, curva ascendente-descendente, com alinhamento do pico de F0 à direita, no final da sílaba tônica da região nuclear?

Apuramos que a maioria das curvas de F0 que terminam com palavras proparoxítonas e paroxítonas apresenta alinhamento do pico de F0 à direita, no final da sílaba tônica, corroborando com os resultados de Moraes (2008). No entanto, as paroxítonas apresentam alta recorrência de curvas de F0 que não se completam por falta de material fônico e que podem ser descritas como ascendentes-descendentes com truncamento, uma vez que dão pistas de um início de descida que não se completa. E ainda as interrogativas terminadas por oxítonas exibiram curvas de F0 com movimento ascendente-descendente, porém com alinhamento do pico de F0 centralizado na tônica final.

b) A variação de F0 no movimento de subida pode nos dar pistas prosódico-entonacionais que discriminem as quatro variedades dialetais catarinenses?

Os testes estatísticos demonstraram que existe uma variação de F0 significativa e que ela está atrelada à distribuição de acento nas palavras do PB e ao local de origem do locutor. Conseguimos agrupar as quatro variedades catarinenses em dois grupos: o grupo que apresentou, para as tônicas, baixa variação de F0 (média de 0,5 St), formado por locutores de Florianópolis e Blumenau, e o grupo que exibiu alta variação de F0 (mais de 2 St), formado por locutores de Chapecó e Lages. Portanto, a variação de F0 no movimento de subida de F0 demonstrou ser uma pista de discriminação prosódica de variedades dialetais para nossos dados.

Referências

ABRAÇADO, Jussara; COIMBRA, Rosa. L.; MOUTINHO, Lurdes de Castro. Relação entre acento e entoação numa variedade do PB: análise de caso de um

falante do Rio de Janeiro. In: MOUTINHO, L. C.; COIMBRA, R. L. (Org.). *I Jornadas Científicas AMPER-POR*. Aveiro: Actas, 2007. p. 101-113.

CAGLIARI, Luiz C.; MASSINI-CAGLIARI, Gladis. O papel da tessitura dentro da prosódia portuguesa. In: CASTRO, I., DUARTE, I. (Org.) *Razões e Emoção*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2001. pp. 67-85.

DIAS, Eva C. O.; ALVES, Mariane A.. Análise de Produção de Sentenças Interrogativas Totais em Aprendizes Brasileiros de Espanhol como Língua Estrangeira. *Journal of Speech Sciences*, v. 2, n. 2, p. 43-63, 2011.

FÓNAGY, Ivan. As funções modais da entoação. *Cadernos de Estudos Linguísticos*. Campinas, 1993, p. 25-65, jul/dez, 1993.

FURLAN, Oswaldo Antônio. *Influência açoriana no português do Brasil em Santa Catarina*. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1989.

LADD, Robert. *Intonational phonology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

LIRA, Zulina. A entoação modal em cinco falares do Nordeste Brasileiro. 153 f. *Tese* (Doutorado em Linguística), Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

MADUREIRA, Sandra; FONTES, Mario; PAES, Juliana Cortes. Variantes prosódicas do Português Brasileiro: o

alinhamento sul/sudeste/nordeste. *I Jornadas Científicas AMPER-POR*. Aveiro: Actas, 2007. p. 21-32.

MARCON, Fernanda. Música nativista e imaginários gauchescos: sobre cantar opinando. *Música e Cultura*, n. 5, 2010. Disponível em: <<http://www.musicaecultura.ufsc.br>>. Acesso em: 6 abr. 2011.

MORAES, João Antônio de. The Pitch Accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis. In: Fourth Conference on Speech Prosody, 2008, Campinas. *Proceedings of the 4th Speech Prosody*. Campinas: Unicamp, 2008. p. 389-397.

MORAES, João Antônio de; COLAMARCO, Manuela. Você está pedindo ou perguntando? Uma análise entonacional de pedidos e perguntas no português do Brasil. *Revista de Estudos Linguísticos*, Belo Horizonte, v. 15, jul./dez., p. 113-126, 2007.

NUNES, Vanessa Gonzaga. *Análises entonacionais de sentenças declarativas e interrogativas totais nos falares florianopolitano e lageano*. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

PAGOTTO, Emílio G.. *Variação e (é) identidade*. Maceió: EDUFAL, 2004.

PAIXÃO, Vivian; CALLOU, Dinah. A prosódia das interrogativas absolutas na fala carioca – leitura versus fala espontânea. International Conference Speech and Corpora. GSCP, 2012. Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/gscp2012-eng/data1/arquivos/109.pdf>. Acesso em: 6 de abr. de 2014.

QUILIS, Antonio. Estudio comparativo entre la entonación portuguesa (de Brasil) y la española. *Revista de Filología Española*, [S.l.], n.68, p. 33-65, 1988.

SILVA, Joelma C. B. da. Caracterização Prosódica dos falares brasileiros: as orações interrogativas totais. *Dissertação* (Mestrado em Língua Portuguesa). Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2011.

SPESSATTO, Marizete Bortolanza. Marcas da história: características dialetais dos imigrantes italianos na fala de Chapecó. *Dissertação* (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina. 2001.

TENANI, Luciani. Domínios prosódicos no Português Brasileiro: evidências rítmica, entoacional e segmental. *Estudos Linguísticos*, v. XXXV, p. 118-131, 2006.

TOLEDO, Guillermo. A.; GURLEKIAN, Jorge. Amper-Argentina: tonemas en oraciones interrogativas absolutas. *Estudios de Fonética Experimental*, Barcelona, n.18, p. 401-415, 2009.

TRUCKENBRODT, Hubert; SANDALO, Filomena; ABAURRE, Maria Bernadete. Elements of Brazilian Portuguese intonation. *Journal of Portuguese Linguistics*, n° 8, p. 75-114, 2008.

WILDNER, Ana Kaciara. Padrões entoacionais de interrogativas totais e parciais no falar paranaense. *Leitura* (UFAL), v. 2, p. 185-206, 2013.